Plano de Desenvolvimento

2º Bimestre

Distribuição dos objetos de conhecimento, habilidades e sugestões de práticas pedagógicas

|  |  |
| --- | --- |
| 8o ano – 2o bimestre | |
| Capítulos | **3.** A independência dos Estados Unidos  **4.** França: revolução e era napoleônica  **5.** Independências na América espanhola |
| Objetivos específicos | – Caracterizar a política colonial britânica em relação às Treze Colônias.  – Analisar os fatores de conflito entre a Grã-Bretanha e as Treze Colônias.  – Explicar o processo de independência dos Estados Unidos.  – Identificar de que forma o iluminismo e o liberalismo influenciaram a independência das Treze Colônias.  – Aplicar os conceitos de Estado, nação, país e identidade nacional no processo de emancipação dos Estados Unidos.  – Situar o processo revolucionário no contexto da crise do Antigo Regime na França.  – Identificar as diferentes fases da Revolução Francesa, seus principais atores e proposições políticas.  – Reconhecer o papel das mulheres durante o processo revolucionário francês.  – Perceber a presença das ideias iluministas nas medidas tomadas pelos revolucionários.  – Explicar as principais transformações políticas, econômicas, sociais e culturais promovidas ou impulsionadas na França pelo processo revolucionário.  – Incorporar a prática da cidadania, respeitando os direitos humanos, valorizando o debate democrático e intervindo de forma crítica e colaborativa na sociedade.  – Explicar as condições históricas que contribuíram para a ascensão de Napoleão Bonaparte ao poder na França.  – Analisar as principais características do governo napoleônico.  – Compreender os acontecimentos que culminaram no fim do Império de Napoleão.  – Caracterizar o novo contexto político estabelecido pelo Congresso de Viena.  – Compreender as principais características e motivações dos processos de independência na América espanhola, considerando o contexto interno e externo.  – Analisar a singularidade da independência do Haiti e como ela afetou os movimentos emancipacionistas no restante da América.  – Identificar e compreender os principais projetos políticos dos líderes dos movimentos pela independência na América hispânica.  – Identificar os diferentes grupos sociais envolvidos nas independências da América hispânica e por que alguns foram excluídos desses processos.  – Analisar a imagem que se construiu de Simón Bolívar na memória coletiva dos países hispano-americanos.  – Diferenciar o significado da liberdade, no movimento de independência das colônias espanholas, para *criollos*, negros e indígenas.  – Explicar a política adotada pelos recém-criados Estados nacionais em relação às populações indígenas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Objetos de conhecimento | – A questão do iluminismo e da ilustração.  – Revolução Francesa e seus desdobramentos.  – Independência dos Estados Unidos da América.  – Independências na América espanhola.  – A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti. |
| Habilidades | – **(EF08HI01)** Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.  – **(EF08HI04)** Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.  – **(EF08HI06)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.  – **(EF08HI07)** Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.  – **(EF08HI08)** Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.  – **(EF08HI09)** Conhecer as características e os principais pensadores do Pan- -americanismo.  – **(EF08HI10)** Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.  – **(EF08HI11)** Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.  – **(EF08HI13)** Analisar o processo de independência em diferentes países latino- -americanos e comparar as formas de governo neles adotadas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Práticas pedagógicas | – Apresentação dos motivos do arrocho colonial britânico sobre as Treze Colônias, com as ações metropolitanas (taxações) destacadas em tópicos na lousa.  – Explicação, por meio da análise de gravuras e de textos de terceiros, da questão das terras indígenas nas Treze Colônias.  – Análise de trecho da Declaração da Independência dos Estados Unidos, com a produção, pelos alunos, de texto que relacione essa fonte primária às ideias iluministas.  – Discussão sobre a relação que os estadunidenses fazem entre liberdade e porte de armas.  – Análise de gravura representando os três Estados franceses.  – Apresentação das razões da eclosão da Revolução Francesa por meio de palavras- -chave dispostas na lousa.  – Leitura e análise de artigos da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789, com produção de texto pelos alunos avaliando a aplicação desses artigos na atualidade.  – Apresentação das etapas, governos e consequências da Revolução Francesa por meio de tópicos escritos na lousa.  – Pesquisa sobre o papel desempenhado por mulheres no processo revolucionário francês e representações gráficas de mulheres na revolução.  – Observação e leitura coletiva de mapa (ou mapas) das guerras napoleônicas.  – Análise de charges do período que retratam a queda de Napoleão do poder.  – Explicação do processo de independência haitiano, com produção de redação sobre o tema pelos alunos.  – Contextualização da expansão napoleônica sobre a Europa e da emergência dos processos de emancipação política na América espanhola.  – Projeção de mapa representando as independências na América espanhola, com datas das independências, principais campanhas de libertação e divisão política antes e depois das emancipações.  – Leitura e análise de trecho de discurso de Simón Bolívar.  – Pesquisa para a produção de texto sobre Pan-americanismo, em que seja feita a comparação da ideia de Bolívar (século XIX) ao uso do termo na contemporaneidade.  – Apresentação de fotos da guerra de independência de Cuba para mostrar a interferência estadunidense nesse processo.  – Debate sobre a situação de negros e indígenas no contexto de formação dos novos Estados nacionais americanos, comparando a situação naquele período com a contemporaneidade.  – Comparação entre processos revolucionários nos Estados Unidos, na França e no Haiti.  – Proposição de atividades de sistematização e de reflexão sobre os conteúdos estudados, com análise de textos primários e teóricos e de imagens diversas. |

Acompanhamento da aprendizagem

Para facilitar o acompanhamento contínuo da evolução dos alunos, especialmente aqueles exigidos na BNCC, apresenta-se abaixo uma lista de habilidades mínimas que devem ser dominadas pelos alunos no segundo bimestre do 8o ano.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para os alunos avançarem nos estudos – 8o ano | |
| 2o bimestre | – Compreender o contexto que possibilitou a emancipação política dos Estados Unidos, assim como as principais etapas desse processo e o papel de indígenas e negros no novo Estado.  – Relacionar a expansão das ideias iluministas à crise e queda do Antigo Regime na França.  – Descrever as principais etapas e governos da Revolução Francesa.  – Entender como a Revolução Francesa contribuiu para a formação das sociedades ocidentais contemporâneas.  – Identificar alguns itens da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e compreender a importância desse documento.  – Compreender a ascensão de Napoleão na França e o papel deste na reorganização do poder na Europa e na América.  – Relacionar a invasão napoleônica na Espanha ao início dos processos de independência das colônias espanholas na América.  – Entender a peculiaridade do processo de independência haitiano e o impacto desse processo no restante da América.  – Diferenciar alguns dos líderes dos processos de independência na América do Sul, descrevendo algumas de suas ideias para os países e o continente, com destaque para Bolívar e San Martín.  – Identificar a participação estadunidense no processo de independência cubano, compreendendo as consequências dessa intervenção para a ilha.  – Conseguir elaborar resumos esquemáticos a partir de textos próprios, de terceiros e didáticos.  – Ser capaz de participar de um debate em sala de aula, colocando-se de forma assertiva e participativa, respeitando a fala e as opiniões dos colegas.  – Ler e analisar fontes primárias: textos e imagens dos períodos estudados. |

Sugestões para o professor

Livros

ARMITAGE, David. *Declaração de Independência*:uma história global*.* São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FERRO, Marc. *História das colonizações*:das conquistas às independências, séculos XIII a XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FURET, François. *Pensando a Revolução Francesa*. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_; OZOUF, Mona. *Dicionário crítico da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

HUNT, Lynn. *Política, cultura e classe na Revolução Francesa.* São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MIDDLETON, Richard. *A guerra da Independência dos Estados Unidos da América*. São Paulo: Madras, 2013.

SCHAMA, Simon. *Cidadãos*: uma crônica da Revolução Francesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SOBOUL, Albert. *A Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

SYRETT, Harold C. (Org.). *Documentos históricos dos Estados Unidos*. São Paulo: Cultrix, 1988.

TEIXEIRA, Francisco M. P. *As guerras de independência da América Latina*. São Paulo: Ática, 1986.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *O Antigo Regime e a Revolução*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

Revistas e artigos

MORIN, Tania Machado. *Práticas e representações das mulheres na Revolução Francesa (1789-1795)*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PRADO, Maria Ligia Coelho. O Brasil e a distante América do Sul. *Revista de História*, n. 145, 2o sem. 2001.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Repensando a história comparada da América Latina. *Revista de História*, n. 153, 2o/2005. São Paulo, FFLCH, 2005, p. 11-33.

*Site*

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES E PROFESSORES DE HISTÓRIA DAS AMÉRICAS.   
Disponível em: <<http://anphlac.fflch.usp.br/indep-haiti-documento>>. Acesso em: 21 de set. 2018.

Filmes

*Danton*:o processo da Revolução. Direção: Andrzej Wajda. França, 1982, 130 min.

*Libertador*. Direção: Alberto Arvelo. Espanha/Venezuela, 2013, 119 min.

*Maria Antonieta*. Direção: Sofia Coppola. Estados Unidos, 2006, 127 min.

*O patriota*. Direção: Roland Emmerich. Estados Unidos, 2000, 164 min.

Sugestões para o aluno

Livros

BARBOSA, Alexandre de Freitas. *A independência dos países da América Latina*. São Paulo: Saraiva, 1999. (Coleção Que história é Esta?)

DINIZ, André. *A Revolução Francesa*. São Paulo: Escala, 2011. (Coleção História Mundial em Quadrinhos)

KARNAL, Leandro. *Estados Unidos e a formação da nação*. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a História)

Revistas e artigos

DECLARAÇÃO dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789). Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-anteriores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>>. Acesso em: 25 set. 2018.

UMA BREVE História dos Direitos Humanos. Disponível em: <<https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/what-are-human-rights/brief-history/>>.   
Acesso em: 25 set. 2018.

*Sites*

A TRÍADE: LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE. Disponível em: <<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/triade/>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

AMÉRICA LATINA EM MOVIMENTO. Disponível em: <<https://www.alainet.org/pt>>. Acesso em: 25 set. 2018.

ANTROPÓLOGO Júlio Cezar Melatti. Disponível em: <<http://www.juliomelatti.pro.br/>>.   
Acesso em: 24 set. 2018.

PROJETO BAQUAQUA. Disponível em: <<http://www.baquaqua.com.br/>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

Filmes

*O último dos moicanos*. Direção: Michael Mann. Estados Unidos, 1992, 112 min.

*Uma história de amor e fúria*. Direção: Luiz Bolognesi e Jean Cullen de Moura. Brasil, 2013, 75 min.

Projeto Integrador

Arte e poder

Justificativa

No século XIX, era comum que líderes políticos e membros de determinados grupos sociais encomendassem a grandes pintores obras de arte que representassem seu poder e sua importância. Até hoje pode-se ver em diferentes museus do mundo retratos de Napoleão, Bolívar, dos *criollos*, de indivíduos envolvidos nas independências espanholas etc. Se o intuito desses grupos ou dessas pessoas era eternizar a própria imagem, pode-se dizer que foram bem-sucedidos.

Este projeto tem como objetivo explorar a associação entre produção iconográfica e afirmação do poder político por determinada pessoa ou grupo. Para tanto, visando promover reflexão e análise crítica, trabalha-se com arte. Os alunos poderão perceber, por meio da criação artística, como a arte pode ser usada para a transmissão de mensagens poderosas. A ideia é que possam não apenas observar a realidade e reproduzi-la ou registrá-la, mas também se expressar artisticamente propondo mudanças (fazendo crítica ou denúncia, demonstrando indignação, exaltando a beleza etc.), de modo a chamar a atenção da comunidade. Espera-se que, com o despertar da sensibilidade e a produção artística, sugiram formas de contribuir para a transformação da realidade que os rodeia.

Objetivos

* Refletir sobre o processo de formação dos novos Estados no século XIX, compreendendo conceitos como nação, Estado, nacionalismo, território etc.
* Compreender de que forma governos e Estados se relacionam com a arte e o papel desta na transmissão de ideologias e para a consolidação de imagens de poder.
* Produzir intervenções artísticas usando como base pinturas do período napoleônico ou que retrataram os processos de emancipação política na América espanhola e empregando a mesma linguagem artística para transmitir mensagens acerca do mundo contemporâneo e/ou da própria comunidade.
* Destacar nas pinturas históricas os grupos sociais deixados de fora dessas representações artísticas com o intuito de chamar a atenção para aqueles que foram excluídos historicamente.

Componentes curriculares integradores

História e arte.

Desenvolvimento

Projeto conduzido pelo professor de história com a colaboração do docente de arte.

|  |  |
| --- | --- |
| Competências e temas contemporâneos da BNCC mobilizados | |
| Temas contemporâneos | – Educação em direitos humanos  – Diversidade cultural |
| Competências Gerais da Educação Básica | **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.  **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  **10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |
| Competências Específicas de Ciências Humanas | **2.** Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico- -científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.  **3.** Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.  **7.** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Competências Específicas de Linguagens | **1.** Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.  **3.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.  **5.** Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. |
| Competências Específicas de História | **1.** Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.  **3.** Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. |
| Competências Específicas de Arte | **1.** Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.  **7.** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.  **8.** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC mobilizados | | |
| Componente curricular | Objetos de conhecimento | Habilidades |
| História | – Revolução Francesa e seus desdobramentos  – Independências na América espanhola | – **(EF08HI04)** Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.  – **(EF08HI06)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.  – **(EF08HI11)** Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. |
| Arte | – Contextos e práticas  – Processos de criação | – **(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e  contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em  diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes  contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de  simbolizar e o repertório imagético.  – **(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.  – **(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou  interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais,  instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. |

Materiais necessários

* caderno;
* projetor;
* fotocópias de textos informativos e reproduções de obras de arte;
* papel, cola, tesoura com pontas arredondadas, revistas;
* computadores da sala de informática, computadores pessoais, *tablets* e celulares (se permitidos) para produção e edição de imagens;
* papel *kraft*, cartolina ou outro suporte para servir de base (mural) para a colagem das produções artísticas dos alunos.

Produto final

* **Exposição de Artes Visuais** – exposição dos trabalhos artísticos produzidos pelos alunos, com base em obras de artistas do período napoleônico e das emancipações políticas na América espanhola (século XIX), em um mural na sala de aula ou em um corredor da escola.

**Público-alvo**

* projeto: estudantes do 8o ano do ensino fundamental;
* produto: toda a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, direção e familiares).

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: sete aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1~~ª~~ fase | duas aulas |
| 2~~ª~~ fase | uma aula |
| 3ª fase | duas aulas |
| ~~4ª~~ fase | uma aula |
| Avaliação da aprendizagem | uma aula |

Fases de execução do projeto

1ª fase: duas aulas

Levantamento de conhecimento prévio e sensibilização para o projeto

Inicie o projeto problematizando o uso das chamadas belas artes, principalmente a pintura, por governos de diferentes períodos como forma de transmitir para a sociedade seus valores ou exaltar determinada pessoa ou grupo social no poder. Retome exemplos estudados no bimestre, como as representações iconográficas de Napoleão, de Bolívar e das independências na América espanhola no século XIX.

Se possível, projete para os alunos obras de arte célebres, como as seguintes:

*Uma imagem contendo animal

Descrição gerada com alta confiança*

*Bonaparte atravessando os alpes*, pintura de Jacques-Louis David, 1802-1803.

Museu de História da Arte, Viena, Áustria.

**

*Simon Bolívar, libertador e pai da pátria*, pintura de Pedro José de Figueroa, 1819.   
Museu Bolívar, Caracas, Venezuela.

*Uma imagem contendo pessoa, chão, edifício, grupo

Descrição gerada com muito alta confiança*

*San Martín proclama a independência do Peru em Lima no dia 28 de julho de 1821*, pintura de Juan Lepiani, 1904. Museu Nacional de Arqueologia, Antropologia e História do Peru, Lima.

Oriente os alunos na leitura de cada obra, pedindo que observem o elemento que ocupa o centro da pintura, se a representação é realista ou subjetiva, as cores – se mais claras ou escuras – utilizadas pelo artista, entre outros detalhes. Depois, reúna-os em trios ou quartetos e solicite que levantem hipóteses para responder a questões como as sugeridas a seguir:

* de que forma os personagens ou grupos sociais foram retratados nas pinturas?
* Por que esses personagens ou esses momentos foram escolhidos para serem retratados?
* É possível afirmar que essas pinturas foram usadas por alguém ou algum grupo social para a afirmação de seu poder político? Justifiquem.
* Vocês acreditam que na atualidade exista essa relação entre a afirmação de poder ou *status* social e o incentivo às artes? Justifiquem a resposta com exemplos.

Reserve tempo para que possam escrever as hipóteses no caderno e promova um debate entre eles sobre as questões, finalizando a primeira aula desta fase.

Como tarefa de casa, peça aos grupos que pesquisem outras imagens (gravuras, pinturas etc.) produzidas no contexto napoleônico e/ou das independências da América espanhola, selecionem as que acharem mais relevantes e tragam-nas para a sala de aula impressas ou em *slides*, a serem projetados; também devem produzir um texto sintético com dados das pinturas e dos autores, além de uma análise das obras e de sua relação com o conteúdo estudado em história.

Na segunda aula, se julgar necessário, retome o trabalho com as obras projetadas na primeira aula antes de pedir aos alunos que compartilhem suas pesquisas. É aconselhável providenciar com antecedência um projetor. Peça que registrem os padrões percebidos nas imagens apresentadas pelos colegas, como a recorrência da exaltação e/ou glorificação de determinada pessoa ou grupo social. Destaque, por meio de perguntas, que grupos, por exemplo, não foram retratados, mas participaram dos processos de independências na América espanhola. Explore ainda a técnica dos artistas de composição, instigando a turma com questões:

“Será que vocês conseguiriam fazer algo parecido?”;

“Vocês se interessam por esse tipo de representação ou preferem algo mais moderno?”, entre outras.

Solicite, como tarefa de casa, que cada grupo realize uma pesquisa sobre as diferentes técnicas usadas em obras de arte visuais, como tinta a óleo, aquarela, colagem, fotomontagem. Oriente-os a buscar informações em livros, revistas, na internet, na biblioteca da escola ou no material didático de arte. Feito isso, cada grupo deve produzir um relatório indicando a técnica que os integrantes acharam mais interessante para uma produção artística própria, justificando o que os levou a escolhê-la.

2ª fase: uma aula

Escolha do projeto a ser desenvolvido pela turma e seleção do material para produção

Inicie esta fase com a tarefa de casa realizada pelos grupos. Eles devem destacar, principalmente, as razões que levaram à eleição de determinada técnica. Enquanto os grupos se apresentam, vá anotando na lousa as técnicas mencionadas. Ao final, verifique com eles as mais escolhidas. Depois, avalie a possibilidade de realização delas na produção artística: se um grupo escolher pintura com tinta a óleo, precisará providenciar tela branca apropriada e tintas específicas para trabalho em tela, o que poderá encarecer o projeto e restringir a margem de erro, por exemplo.

Em razão disso, converse com eles para que façam uma escolha não só considerando o gosto pessoal, mas também a facilidade de execução. Sugerimos que os incentive a utilizar a técnica de colagem, por ter forte apelo estético, afinar-se com a linguagem juvenil e permitir liberdade na mistura de elementos, o que resulta em composições muitas vezes surpreendentes. Em seguida, é o momento de os grupos definirem a produção artística. Eles podem escolher entre:

* imprimir a imagem de uma pintura de um dos contextos históricos estudados e realizar colagens e montagens com ela, produzindo uma intervenção artística na qual estejam inseridos, por exemplo, grupos sociais deixados de fora da representação artística original, como forma de chamar a atenção para grupos historicamente excluídos;
* produzir uma pintura ou gravura própria, emulando esses quadros históricos, mas que tenha como tema um assunto ou personagem dos dias de hoje; por exemplo, podem retratar mulheres brasileiras contemporâneas de destaque social em postura heroica (equestre ou posada), como a de Napoleão.

Independentemente da escolha dos alunos, convém incentivá-los a destacar pessoas ou grupos relacionados à promoção dos direitos humanos na atualidade ou a retratar grupos historicamente excluídos, a fim de chamar a atenção dos observadores da exposição artística para a importância do respeito aos direitos humanos.

Eleitos a técnica de representação artística e o tema, cada grupo deve pensar no material necessário para a produção, fazendo uma lista dos objetos, que devem ser providenciados para a próxima fase.

3ª fase: duas aulas

Produção das intervenções artísticas pelos grupos

De posse do material necessário para a produção dos trabalhos, os grupos deverão elaborá-los em sala de aula, com a sua assistência e a do docente de arte, se possível. Para tanto, reserve duas aulas. O empenho e a dedicação na execução do projeto, a adequação ao tema escolhido e o acabamento são quesitos a serem avaliados ao longo do processo. Essa avaliação pode ser feita com uma ficha de acompanhamento do projeto. Além disso, solicite que produzam em casa, para entrega em data posterior, um trabalho em que relacionem arte e poder e, principalmente, abordem como a arte pode ser um poderoso veículo para transmitir mensagens, mobilizar pessoas para questões e problemas da atualidade ou dar visibilidade e protagonismo a grupos sociais que historicamente não foram representados pelas belas artes – falta de representatividade que reflete o poder envolvido na produção artística.

No fim da segunda aula desta fase, reserve um tempo para a avaliação coletiva das obras e a definição da data de exposição dos trabalhos para o público. No dia combinado, a sala de aula ou outro espaço da escola deve estar reservado, para não haver outras atividades. É interessante que o local escolhido tenha boa visibilidade. Converse previamente com a direção e a administração da escola sobre o local de realização da exposição e repasse a informação aos alunos. Peça que façam convites impressos para a exposição ou, se possível, que elaborem convites digitais para serem distribuídos à comunidade e aos familiares por *e-mail* ou por redes sociais, evitando o desperdício de papel. Lembre-os de que uma exposição deve ter um título e um texto de apresentação. Esse texto pode ser escrito coletivamente.

4ª fase: uma aula

Exposição artística

Combine com os alunos de chegarem com antecedência ao local da exposição no dia do evento, pelo menos uma hora antes do início. Organizem a distribuição das obras no espaço, se possível mantendo a coerência temática. Se for uma sala de aula, pode-se expor de um lado as intervenções artísticas em pinturas do século XIX e de outro as criações próprias sobre temas contemporâneos.

Supervisione o evento, ficando à disposição para auxiliar os alunos em qualquer necessidade eventual e explicar a proposta (objetivo) do projeto aos visitantes. Vale a pena fazer o registro fotográfico do evento.

Ao final, os alunos podem publicar, no *site* da escola ou no *blog* da turma, um álbum com as fotos de todas as produções artísticas realizadas pela turma e as respectivas legendas. Se possível, cole as imagens em um grande mural, que poderá ficar exposto em algum ambiente da escola previamente acordado com a direção ou na própria sala de aula da turma, caso não haja outro espaço disponível.

Avaliação da aprendizagem: aproximadamente uma aula

O processo avaliativo dos alunos deverá ser realizado ao longo de cada etapa, com devolutivas constantes sobre o desempenho do grupo ou individual. Se julgar adequado, solicite uma produção escrita de 10 a 15 linhas sobre o seguinte tema:

* Como a arte me ajudou a ampliar meu olhar sobre as relações de poder presentes nas diferentes sociedades?

Depois de avaliar os textos, observando a correção ortográfica e gramatical, bem como os usos linguísticos esperados no oitavo ano, peça que compartilhem as leituras, realizando um minidebate sobre as experiências. Se considerar conveniente, apresente aos alunos a seguinte ficha de autoavaliação para responderem individualmente.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Envolvi-me em todas as etapas do projeto em sala de aula e fora dela, participando das discussões e realizando as atividades escritas? |  |  |
| Realizei as pesquisas propostas, buscando fontes confiáveis e contribuindo para a eleição do trabalho artístico do grupo? |  |  |
| Contribuí ativamente para a produção artística realizada pelo grupo, atentando para a coerência temática do trabalho? |  |  |
| Participei da exposição, atendendo aos visitantes de forma solícita e prestativa? |  |  |
| Contribuí para a divulgação dos trabalhos da exposição na internet ou no mural na escola? |  |  |
| O trabalho dessas aulas foi significativo para mim? |  |  |

Referências bibliográficas adicionais

Livros

FARTHING, Stephen (Ed.). *Tudo sobre Arte*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

PITAMIC, Maja. *Fazendo Arte*. São Paulo: Publifolha, 2012.

PUBLIFOLHA. *Arte para crianças*. São Paulo: Publifolha, 2012.

*Sites*

D’AMBROSIO, Oscar. Napoleão e o império da imagem. *Jornal da Unesp*, n. 16, jan.-fev. 2012. Disponível em: <<http://www.unesp.br/aci_ses/jornalunesp/acervo/274/napoleao>>. Acesso em: 26 set. 2018.

PRADO, Maria Ligia Coelho. Esperança radical e desencanto conservador na Independência da América Espanhola. *História (São Paulo)*, v. 22, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742003000200002>>.   
Acesso em: 26 set. 2018.

Filmes

*Désirée*. Direção: Henry Koster. Estados Unidos, 1954, 110 min.

*Napoleão*. Direção: Yves Simoneau. França, 2002, 377 min.

*Sombras de Goya*. Direção: Milos Forman. Estados Unidos/Espanha, 2006, 90 min.